



O CICLO DE CARREIRA DOCENTE EM LUZIÂNIA, GOIÁS: DISCUSSÕES TEÓRICAS INICIAIS DO OBJETO

Maria Eneida da Silva*¹ (PQ), Iarla Almeida Calisto² (IC), Raiany Soares de Souza (IC)³

Câmpus Luziânia da UEG

Resumo: Este artigo objetiva socializar as discussões teóricas iniciais do projeto de pesquisa “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”, cadastrado na Universidade Estadual de Goiás, e vinculado ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPi e também ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional – GEGC. O objetivo geral da pesquisa é investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, considerando o tempo e as condições de trabalho, a partir do aporte teórico de Huberman (2000); Cruz (2017); dentre outros. A investigação se aproxima do Materialismo Histórico-dialético ao considerar a totalidade, as contradições e a mediação, e se caracteriza como qualitativa, bibliográfica, documental, e estudo de caso, cujos sujeitos são professores efetivos da rede pública municipal de educação de Luziânia. Os resultados iniciais nos apontam que há necessidades e expectativas diferentes para cada professor em momentos distintos de sua carreira e que as etapas, embora não sejam sequências universais, por questões sociais e históricas, caracterizam-se pelo tempo e condições de trabalho responsáveis por desenvolver sentimentos e posicionamentos distintos dos professores ao longo da carreira.

Palavras-chave: Ciclo de carreira. Tempo e condições de trabalho. Ensino Fundamental. GEFOPi. GEGC.

Introdução

Esse trabalho parte das discussões teóricas iniciais de um projeto de pesquisa, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás, sob o nº de Protocolo 1512093135518003572 e intitulado “Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás”.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela UEG (2016); docente do Câmpus Luziânia da UEG. eneida.silva@ueg.br

² Acadêmica de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG. iarla752@gmail.com

³ Acadêmica de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG. raianysouza007@gmail.com



A partir desta pesquisa, está sendo desenvolvido um Trabalho de Conclusão de Curso (TC), cujo título “Os ciclos de carreira nos anos iniciais do ensino fundamental em Luziânia, Goiás”, contribui com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, bem como se torna instrumento da formação inicial da graduação em Pedagogia, cursada pela autora deste texto.

O projeto de pesquisa está vinculado ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) e também ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional (GEGC).

O GEFOPI existe na Universidade Estadual de Goiás desde 2006, atuando nos Campi de São Luís de Montes Belos e Jussara e, a partir de 2017, em Luziânia e Formosa. Em 2018, existe a negociação de expansão para os campi Inhumas, Trindade e Jaraguá. Desde sua criação, o GEFOPI tem desenvolvido seus trabalhos produzindo, além de conhecimentos, a integração de acadêmicos de vários campi da instituição, bem como egressos, professores e comunidade em geral, pois a participação no Grupo independe do vínculo com a UEG e, por isso, há membros em diversos outros municípios goianos.

Já o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Gestão e Cultura Regional é um grupo de pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico “dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721721988171125”. Este grupo está certificado pela UEG; realiza reuniões mensais no Câmpus Luziânia e é liderado pelo professor Dr. Jorge Manoel Adão e tem por colíder a profa. Ma. Maria Eneida da Silva.

Tanto o GEFOPI quanto o GEGC realizam estudos sobre a educação e a interdisciplinaridade e vem publicando os resultados de seus estudos e pesquisas em eventos regionais, nacionais e internacionais, promovendo a construção do conhecimento individual e coletivo de seus membros.

O projeto de pesquisa sobre o objeto “ciclos de carreira docente” conta com alunos de Iniciação Científica, membros dos grupos, e subsidia as discussões dos estudos, bem como é um projeto que prevê ações de extensão, tais como rodas de conversa; mesa de debate; revista pedagógica; guia didático-pedagógico; além de



apresentações de artigos científicos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais (DA SILVA, 2017).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é socializar as discussões dos estudos iniciais da pesquisa e do TC, conseguidas por meio de leituras e pesquisas bibliográficas, bem como pelas atividades supracitadas. Essas investigações preliminares nos possibilitam conhecer melhor o objeto, bem como permitem discussões acerca das condicionantes que interferem diretamente na profissionalização e na constituição da profissionalidade docente.

Por conseguinte, a investigação do referido objeto se alicerça na necessidade de se refletir a formação e a profissão docente, além da importância de se pensar a complexidade das etapas do desenvolvimento profissional docente. Esse desenvolvimento profissional é entendido como um processo contínuo do qual fazem parte a experiência acumulada durante a formação profissional específica, também chamada de formação inicial, a iniciação na carreira e a formação continuada (LIMA, 2004).

O objetivo geral da pesquisa é investigar como se apresentam os ciclos de carreira do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de Luziânia, Goiás, considerando o tempo e as condições de trabalho. Para alcançar o objetivo geral, os específicos ficaram assim organizados: 1. historicizar a educação básica e o ensino fundamental em Luziânia; 2. teorizar e discutir ciclos de carreira ; 3. conceituar e discutir tempo e condições de trabalho docente; 4. mapear e analisar os trabalhos da ANPED – GT 08 e 09; da REDESTRADO; dos periódicos Qualis A e B; e teses e dissertações do site da Capes; e 5. analisar, na voz dos professores de Luziânia, os sentidos de seu trabalho no ciclo de carreira.

Material e Métodos

A pesquisa em questão se aproxima do Materialismo Histórico-dialético, considerando a totalidade/historicidade, as mediações e as contradições do objeto. A investigação é qualitativa, bibliográfica, documental com a realização do estado do conhecimento compondo o *corpus* teórico e documental; e também estudo de caso





para compor o *corpus* empírico. A pesquisa é qualitativa porque o estudo objetiva interpretar fenômenos sociais inseridos em um cenário e tem como campo o ambiente natural em que serão coletados os dados e o pesquisador como principal instrumento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Quanto à opção pelo estudo de caso, Lüdke e André (1986, p. 23) afirmam que “o estudo de caso encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola”. Diante desta escolha metodológica, a coleta de dados acontece em duas etapas, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica e documental, iniciada em fevereiro deste ano e que precede outras fases, mas que, posteriormente, complementa os dados obtidos, apontando novos aspectos da realidade estudada; e a segunda etapa, a entrevista semiestruturada que permitirá uma maior apropriação das informações obtidas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

O estado do conhecimento está sendo realizado, levando-se em consideração os últimos cinco anos, ou seja, de 2012 a 2017, dos trabalhos dos Grupos de Trabalho 08 e 09 da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); da REDESTRADO (Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente); dos periódicos Qualis A1 e B1; e teses e dissertações do site da Capes, tendo como descritores de busca “ciclos de vida profissional” e/ou “ciclos de carreira”; “tempo de carreira”; “condições de trabalho”; e “docência polivalente” que podem estar no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves.

A análise dos dados coletados e selecionados durante a pesquisa será feita por meio da triangulação desses dados que é um “[...] fundamento lógico para se utilizar várias fontes de evidências [...]” enquanto um recurso de análise. A vantagem mais importante da triangulação de dados, conforme Yin (2010) é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, pois, com diversas fontes de evidência, a pesquisa poderá ter maior credibilidade científica.

Para subsidiar teoricamente a pesquisa, contamos com Brzezinski (1996); Candau (1997); Huberman (2000); Chakur (2000; 2005); Contreras (2002); Demo (2002; 2004); Arroyo (2009); Cruz (2017); dentre outros. São importantes também os documentos legais da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia que versem



sobre a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tanto quanto outras informações relevantes ao objeto.

Resultados e Discussão

A formação de profissionais da educação precisa focar o desenvolvimento de competências e a profissionalização do professor, possibilitando a construção de uma identidade pessoal e profissional que mostre o empenho e o comprometimento com a qualidade do seu trabalho. Assim, considerando a formação, é importante tanto para a permanência do professor quanto para garantir profissionais mais preparados para um ensino de qualidade. Desafios que ocorrem no início da carreira como dúvidas, preocupações dentre outras questões servem como base para um amadurecimento e formação da identidade profissional. Esta pois, está diretamente conectada às experiências presenciadas no início e ao longo da carreira. Desse modo, é essencial que o professor esteja sempre atento para enfrentar os desafios que aparecem ao longo da carreira (MARCELO GARCIA, 1999).

A formação contínua de professores deve ser encarada como uma condição para o progresso educativo porque os professores devem ser habilitados tanto no plano científico como no pedagógico. A dedicação exclusiva ao ensino permite a construção de uma nova identidade para a profissão, tornando-a mais valorizada e a formação profissional contribui sobremaneira para a melhoria do ensino, desenvolvendo assim em cada professor um estilo próprio para o ensino.

Embora haja discussões científicas sobre o ciclo de carreira dos professores, ainda se faz necessário refletir a formação e a profissão docente e os desafios que afetam o trabalho dentro e fora da sala de aula e da escola. O desenvolvimento profissional docente é construído em vivências e estas o influenciam de acordo com os espaços, o tempo e as condições de trabalho. A importância de o professor manter-se em um processo contínuo de formação se reflete na sua identidade profissional, pois esta formação contribui para a construção da profissionalidade docente, pelo reconhecimento de importantes influências para a vida profissional.

De acordo com Huberman (2000) o desenvolvimento de carreira se dá de formas distintas: para alguns esse percurso pode acontecer de modo tranquilo,

enquanto para outros pode se apresentar como um momento marcado por tensões, dúvidas, angústias, medos, dilemas mostrando-se assim um processo complexo. Ao longo da trajetória da vida profissional, o professor passa por fases que Huberman (2000, apud Da Silva, 2017) classifica como ciclos de vida profissional do docente marcados por: identificação, realização, estabilidade, distanciamento entre ideias e realidades, sentimento de comodismo, dentre outros.

Existem diversos fatores que interveem no exercício do magistério e nos processos de estruturação do ciclo de carreira. Dentre esses fatores, estão: o cotidiano da docência e da sala de aula, as condições de trabalho, o processo de identificação com a profissão, a valorização social, os graus de satisfação, etc.. Tais fatores possibilitam a constituição de uma visão a respeito da carreira docente e de sua identidade profissional.

Huberman (2000) apresenta características presentes em cada fase do desenvolvimento profissional docente e possibilita compreendermos o quanto a carreira docente é marcada por características próprias, que a difere em cada etapa. Assim, Huberman (2000) organizou as etapas do ciclo de vida dos professores considerando os “anos de carreira” e “fases ou temas da carreira” conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Esquema do ciclo de vida profissional docente proposto por Huberman

Anos de Carreira	Fases/Temas da Carreira
1 – 3	Entrada, Tateamento
4 – 6	Estabilização, Consolidação de um repertório pedagógico
7 – 25	Diversificação, “Ativismo” → Questionamento
25 – 35	Serenidade, Distanciamento afetivo ← Conservantismo
35 – 40	Desinvestimento (sereno ou amargo)

Fonte: Huberman (2000, p. 47).

Para o autor, a fase de entrada na carreira ou a fase do tateamento corresponde aos três primeiros anos da docência relacionando-se ao entusiasmo do professor diante das novidades que vão sendo desvendadas a cada dia de sua



profissão e que estão atreladas à experiência de se sentir responsável por uma turma ou por se sentir como um membro de um grupo.

A fase da estabilização corresponde ao período entre 4 a 6 anos de carreira, caracterizada pelo comprometimento definitivo na docência e, ainda, como uma fase de tomada de responsabilidades.

A fase da diversificação e a fase do questionamento ocorrem no mesmo período, qual seja entre 7 a 25 anos de carreira. No entanto, a primeira é marcada pela quebra da rigidez pedagógica (quando o professor começa a fazer experimentações) enquanto a segunda é caracterizada pelas dúvidas quanto à carreira e quanto à profissão.

Já no período entre 25 a 35 anos de carreira, ocorre a fase da serenidade e distanciamento afetivo, identificadas por características que vão ao encontro do nome que a define. Neste mesmo período, observa-se também a fase do conservadorismo, marcada pelo distanciamento das lamentações frente à profissão. Por último, a fase do desinvestimento, que ocorre entre 35 a 40 anos de docência, quando os professores se afastam da profissão e dedicam o seu tempo mais a si próprios.

As características mostradas por Huberman (2000) em cada fase do ciclo de vida profissional ajudam a compreender as ações dos professores em seus processos formativos, devendo considerar as particularidades, os sentimentos, os dilemas e os desafios que eles estão passando. Ressalta-se que não há sequências universais, pois o desenvolvimento da carreira se relaciona com as condições sociais e com o período histórico; e ainda cada etapa prepara a seguinte, mas sem determinar a ordem da fase que virá na sequência.

Considerações Finais

As discussões trazidas neste estudo pretenderam tão somente socializar algumas aproximações do objeto “ciclo de carreira docente” como contribuição para





os professores conhecerem e poderem fazer as associações com sua própria realidade profissional, de acordo com suas experiências, contextos de atuação, ansiedades, aspirações, condições de trabalho etc. Entende-se que há necessidades e também expectativas diferentes para cada professor em momentos distintos de sua carreira.

Agradecimentos

Agradeço ao grupo de Estudo GEFOPi pelo apoio e incentivo e por estarem comigo na caminhada do conhecimento. Sou grata à professora Ma. Maria Eneida da Silva que contribui com a minha trajetória acadêmica; obrigada por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente.

Referências

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, Vozes, 2009.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 51-68.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995. p. 155-91.

CHAKUR, C. R. S. L. (Des)profissionalização docente e formação continuada: situação e perspectivas atuais. In: LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, M. B. L.; SALLES, L. M. F. (Orgs.). **Educação, psicologia e contemporaneidade**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2000. p. 71-89.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **Professor polivalente: profissionalidade docente em análise**. 1. ed. Curitiba: Appis, 2017.



DA SILVA, Maria Eneida. **Os ciclos de carreira docente**: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás. Projeto de pesquisa. 2017. Disponível em: < <http://www.athena.ueg.br:8080/athena/modulos/menu/projetos.jsf>>. Acesso em 5 maio 2018.

_____. (submetido) O ciclo de carreira docente nas pesquisas sobre a vida profissional dos professores do distrito federal. In: **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Salvador: ENDIPE, 2018.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002. p. 71-88.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

LIMA, E. F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.